



Universidade Federal do Pará – UFPA
Instituto de Letras e Comunicação – ILC
Faculdade de Comunicação – Facom
Curso de Comunicação - Publicidade e Propaganda

O SOBRENATURAL E O IMAGINÁRIO AMAZÔNICO RETRATADOS NO PUDIMCAST®

CINTIA VALÉRIA DAS CHAGAS MACÊDO

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o potencial de valorização das lendas amazônicas por meio de conteúdos digitais já produzidos no *PudimCast*®, um podcast independente criado e mantido pela autora da pesquisa desde 2015. Com foco na oralidade, na memória coletiva e na cultura popular da região, o estudo investiga como o podcast se constitui como ferramenta de preservação e difusão do patrimônio imaterial amazônico. A análise concentra-se especialmente no *spin-off* Pudim Amarelo, lançado em 2019, que passou a incorporar episódios voltados ao sobrenatural e à escuta de relatos pessoais no estilo “aconteceu comigo”. A partir de uma abordagem qualitativa, este trabalho observa como as narrativas sobrenaturais são ressignificadas no ambiente digital, considerando tanto a estrutura dos episódios quanto a resposta do público. O referencial teórico baseia-se em autores como Paes Loureiro, Eduardo Galvão, Petra Melo e Henry Jenkins, articulando os conceitos de cultura amazônica, sincretismo religioso, catarse e cultura participativa. Os resultados apontam que o podcast não apenas amplia o alcance de narrativas locais, como também fortalece a identidade cultural da região ao permitir que seus próprios habitantes ocupem espaços de fala e escuta.

PALAVRAS-CHAVE: pudimcast; pudim amarelo, podcast, cultura amazônica; oralidade; lendas sobrenaturais.

1. INTRODUÇÃO

As conversas sobre lendas e histórias sobrenaturais sempre foram muito presentes na região amazônica, carregando consigo elementos fundamentais da sua cultura. Na Amazônia, os fantasmas dessas narrativas ganharam até nome próprio: "visagem", termo que deriva do latim *visus*, significando visão. As visagens, tidas como “algo que foi visto”, são fruto de uma mistura entre a religião católica — trazida por europeus —, e cultura local, com forte influência de crenças ameríndias, como exposto por Galvão (1955). Essas histórias, que vêm sendo compartilhadas desde tempos imemoriais, encontram nos meios digitais, como redes sociais, blogs e podcasts, uma forma contemporânea de manutenção e transmissão, seja por meio de entrevistas, contos ou relatos pessoais do tipo “aconteceu comigo”, que frequentemente mesclam o real e o imaginário, envolvendo mistério e até mesmo terror.

A região amazônica costuma ser representada em noticiários nacionais e internacionais como um espaço homogêneo, uma amálgama de povos e tradições. Este projeto, com o recorte de vivências da própria autora da pesquisa, que é moradora da área urbana de Belém, busca evidenciar uma produção cultural local, ainda pouco explorada em pesquisas acadêmicas, que geralmente se concentram nas narrativas orais em cidades afastadas da capital.

Essas narrativas sobrenaturais cumprem diversas funções sociais: comunicam valores, preservam memórias coletivas, entretêm e educam. No contexto contemporâneo, a era digital amplia o alcance dessas histórias, permitindo que elas cheguem a públicos diversos e distantes geograficamente, mas próximos pelo interesse comum no imaginário popular.

A presente pesquisa configura-se como um memorial, pois parte de uma vivência pessoal e busca refletir sobre a produção de conteúdos digitais voltados ao mistério e ao sobrenatural a partir da experiência direta com o PudimCast® — podcast criado e mantido por mim desde 2015. Ao contrário de

um ensaio ou artigo teórico, este memorial articula memória, prática e afetividade, revelando o percurso da criação e as escolhas narrativas ao longo dos anos. Trata-se de uma escrita que entrelaça trajetória pessoal, escuta coletiva e o desejo de registrar um fazer comunicacional que também é resistência simbólica. A reflexão proposta busca compreender como o formato digital contribui para a valorização do patrimônio imaterial da região, assim como o interesse crescente por suas tradições, refletindo sobre o papel do terror sobrenatural na cultura amazônica.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Refletir sobre o podcast como meio de produção e difusão de conteúdos ligados ao imaginário sobrenatural amazônico através do PudimCast®, com ênfase no *spin-off* Pudim Amarelo, observando como as narrativas são ressignificadas no ambiente digital e considerando o papel deste formato na preservação do patrimônio imaterial da região e no fortalecimento do interesse cultural pelas tradições amazônicas.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar a transição temática do *spin-off* Pudim Amarelo por conta do crescente interesse do público consumidor pelo imaginário sobrenatural amazônico;
- Compreender como o formato digital contribui para a valorização do patrimônio imaterial da região;
- Refletir sobre como as narrativas tradicionais são ressignificadas no ambiente digital e como o público interage com conteúdos que mesclam oralidade, memória coletiva e imaginário amazônico.

3. JUSTIFICATIVA

As lendas e histórias sobrenaturais desempenham um papel significativo na cultura da região amazônica. Estas narrativas, muitas vezes transmitidas

oralmente ao longo das gerações, “são poderosas expressões comunicativas que aliam performance e memória” (Magalhães e Steinbrenner, 2024, p.356), e têm o objetivo de não apenas entreter, mas também preservar elementos importantes da identidade e dos valores culturais locais. Neste contexto, o podcast surge como uma ferramenta capaz de registrar as histórias e transmiti-las através das redes, em um “formato narrativo centrado na oralidade digital e na escuta imersiva – de revalorizar as narrativas orais em novos suportes audiofônicos” (Magalhães e Steinbrenner, 2024).

O termo “visagem,” específico da região, ilustra como essas histórias são enraizadas na vida cotidiana dos moradores. A oralidade na Amazônia é estudada de maneira interdisciplinar e se mostra um desafio para ser definida no campo da Comunicação, principalmente por conta da forma que ela é analisada. Segundo Paes Loureiro (2019):

A cultura amazônica, especialmente no que diz respeito à sua dimensão artística e antropológica, apresenta expressões simbólicas ainda não plenamente compreendidas, sendo tradicionalmente estudada na perspectiva de fora para dentro, através de análises sustentadas na utilização de teorias, que embora guiadas por um procedimento científico competente, expressam mais aplicações interpretativas sobre ela do que a revelação de conteúdos originais de simbolização e compreensão do mundo nela contidas. (Paes Loureiro, 2019, p. 27).

A cultura amazônica é extremamente rica e complexa, com camadas de simbolismo e significados que podem ser difíceis de entender completamente a partir de uma perspectiva externa. As expressões artísticas e antropológicas da região são profundamente enraizadas em contextos históricos, sociais e ambientais específicos que exigem uma compreensão sensível e contextualizada. Para isso, é necessário que ela seja narrada por alguém que já está inserido nela, valorizando as vivências e memórias do indivíduo. Neste âmbito, recorreremos às ideias de Paul Ricoeur (2007) expostas em Marinho (2020), e sua análise sobre o que é a memória e como traz uma ressignificação de algo:



A memória é a presença de uma coisa ausente, cuja marca central é a anterioridade. De modo geral, a memória pode ser caracterizada como meio através do qual podemos dar novos sentidos ao passado, presente e futuro, logo, através da memória temos a capacidade de significar e ressignificar as coisas. Sendo assim, podemos defini-la como uma capacidade de reflexão, do não esquecimento. (Marinho, 2020, p. 01).

Ao contar uma história, o narrador visita sua memória e a ressignifica, trazendo à tona nuances que poderiam estar escondidas até o momento em que as declara em voz alta (ou escrita). Com isso, a cultura vai ganhando novos aspectos com adições de experiências individuais que vão sendo adicionadas no momento em que os relatos são feitos, seja por reflexão do próprio narrador ou pela forma como a história é narrada.

Quando falamos especificamente sobre memória amazônica, novamente recorreremos ao pensamento de Paes Loureiro, mas dessa vez, apresentado por Élide Cristo, em sua tese de mestrado:

A oralidade é uma manifestação da cultura e ao mesmo tempo responsável pela transmissão de saberes, fazeres e viveres culturais. Na Amazônia, para muitos povos ela ainda permanece como tradição, assumindo caráter poetizante nos mitos, nas artes, num modo de viver e perceber o mundo circundante que revela o que Paes Loureiro (2000) teoriza como a 'poética do imaginário na cultura amazônica'. (CRISTO, 2012, pg. 19).

Essa oralidade, que também carrega o peso da cultura através de suas histórias repassadas de geração em geração, fez com que fosse constituído um enorme imaginário coletivo, muitas vezes associado às lendas e aos perigos da região. Nesse ponto, é importante destacar que diversos produtos midiáticos vêm explorando essas histórias, mas muitas vezes essas produções são encabeçadas por pessoas e empresas de outras regiões (principalmente do eixo Rio — São Paulo), reproduzindo o olhar exógeno, o que tende a invisibilizar o amazônida, tornando-o mero espectador da sua própria história.

Nos últimos anos, os podcasts se tornaram uma ferramenta essencial para a comunicação e a disseminação de conteúdo, especialmente após o

boom vivido na segunda metade dos anos 2010, retratado no estudo Era de Ouro do Podcasts (Globo Gente, 2019), que apontou diversas tendências e usos para a mídia. Este fenômeno reflete uma mudança paradigmática na forma como consumimos informações e entretenimento, proporcionando uma alternativa versátil e conveniente às mídias tradicionais.

Saímos dos tocadores de fita cassete e CDs, que tinham uma capacidade bastante limitada de cerca de uma hora, uma hora e vinte minutos respectivamente, para o formato digital, capaz de carregar diversas horas de áudio em um único aparelho. Dessa forma, é preciso olhar para o podcast como um objeto de estudo interdisciplinar, cabendo à Comunicação levantar questões referentes ao processo comunicacional envolvido e também sobre a possibilidade de registrar e reproduzir discursos de maneira digital, garantindo sua conservação.

Para esta pesquisa, escolheu-se como objeto de estudo o PudimCast®, podcast produzido por mim desde 2015, e que passou a contar com um portal próprio em 2018, agregando tanto textos complementares aos episódios do podcast como textos diversos, atingindo diferentes públicos. Ao longo dos anos, foram produzidos conteúdos de temas diversos, como tecnologia, comportamento e cultura digital, assim como conteúdos voltados para o universo sobrenatural, mais recentemente dando ênfase a lendas e histórias sobrenaturais da região amazônica. Essa guinada temática reforça o papel do podcast como ferramenta de difusão cultural e valorização do patrimônio imaterial da região, bem como um nítido interesse de ouvintes de outras regiões nesses assuntos.

A análise do PudimCast® busca compreender como essas narrativas tradicionais são ressignificadas no ambiente digital e como o público interage com conteúdos que mesclam oralidade, memória coletiva e imaginário amazônico.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Cultura amazônica

A Amazônia é vista como um lugar de resistência frente à globalização da cultura, um lugar em que suas histórias criam um imaginário único, mas que vem sendo explorado incessantemente. Paes Loureiro, em seu livro *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*, postula que:

Diante do processo globalizador e mercadológico que avança pelo mundo, tudo na Amazônia parece em risco de perecer, não mais destruída por mãos bárbaras de ávidos conquistadores, mas como consequência da racionalíssima decisão de ampliação mercadológica do consumo globalizador, acionada pelo grande capital, pelo equívoco de políticas públicas lançadas ou imposta na região e pela comunicação, de um lado; de outro, pela crônica ausência de projetos políticos que sustentem e dinamizem sua diversidade historicamente celebrada” (LOUREIRO apud BARROSO e CAPPER, 2023).

Tudo isso coloca em evidência a necessidade de valorizar e promover as produções locais, garantindo que a cultura seja repassada de maneira fiel às suas origens, mas não apenas para o público de fora, como também para que o próprio amazônida passe a reconhecer melhor sua cultura. A preservação e a promoção das tradições locais são essenciais para fortalecer a identidade cultural, estimulando o pertencimento entre os moradores e desempenhando um papel crucial na manutenção de um legado cultural vivo e vibrante, que continua a evoluir e enriquecer a vida de todos.

4.2 Terror como catarse

Howard Phillips Lovecraft, considerado um dos maiores escritores de terror de todos os tempos, cunhou a frase “A emoção mais antiga e mais forte do homem é o medo, e o mais antigo e mais forte de todos os medos é o medo do desconhecido”. A frase, que até hoje reverbera no gênero de terror/horror, lança luz sobre essa emoção que, muitas vezes, é incontrolável para quem a sente e nos dá uma pista do motivo pelo qual gostamos de sentir medo: ele é

catártico. Sobre o assunto, Petra Melo postula que, ao assistir filmes de terror, é comum que os espectadores passem por um processo em que se veem na tela, mas sem realmente precisar enfrentar aquelas situações:

Ele [o espectador] se projeta na tela e se identifica com o personagem, de forma que sente, por alguns breves instantes, um medo parecido com o do protagonista perseguido por monstruosas criaturas. É através desse processo que se dá a catarse do público: quando suas emoções e sensações mais violentas são exteriorizadas de um modo “inofensivo”, sem causar nenhum mal a outrem ou a alguma coisa, e no final da sessão, o efeito é de alívio. E a ficção cumpre muito bem esse papel de nos propiciar sensações que não vivemos de fato, apenas experimentamos através dos outros. (Melo, 2017, pg. 23).

Esse processo catártico pode se manifestar por meio do consumo de obras de terror ou horror em diferentes formatos — como livros, filmes, animações, podcasts, entre outros —, bastando que o espectador ou ouvinte se sinta envolvido pela narrativa. A projeção emocional vivenciada durante a experiência é capaz de despertar sensações inéditas, funcionando como uma forma de catarse e exploração de medos simbólicos.

Na Amazônia descrita na obra “Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas”, por Eduardo Galvão (1955), somos apresentados ao complexo sistema religioso predominante da época e que, até os dias atuais, ecoa na região. Em seu estudo, Galvão apresenta os santos, “divindades benevolentes que têm a cargo o bem estar da comunidade”, cuja simpatia e benevolência é obtida através de rituais cristãos como orações e novenas, e também apresenta os chamados “bichos visagentos”, seres que não são exatamente antagonistas aos santos, mas que coexistem com eles, capazes de impor castigos àqueles que ousam desafiá-los. Neste quesito, os “bichos visagentos” são capazes de provocar medo e terror nos habitantes da região, que tentam evitar seus encontros e passam a “recorrer a técnicas de imunização ou de neutralização de seus poderes malignos”. As histórias em torno desses seres parecem sempre girar em torno do evitamento de algo, seja

sair para pescar em águas onde existem botos — tidos como criaturas malignas que também têm o poder de encantar as mulheres —, navegar por rios durante tempestades — quando as cobras grandes tomam a aparência de “navios encantados”, embarcações vazias que navegam com todas as luzes acesas —, ou adentrar matas habitadas por Curupiras — pequenos seres capazes de fazer com que o indivíduo se perca na floresta.

Aliando o pensamento de Melo (2017) e Galvão (1955), é possível postular que a Amazônia é um forte celeiro para a produção desse tipo de conteúdo catártico, fazendo-se valer das histórias vividas e narradas na região não apenas como forma de transmitir valores e ideais, mas também como um mecanismo simbólico de enfrentamento de medos profundos e ancestrais ligados ao desconhecido e tudo que habita nele.

4.3 Podcasting

Existem muitas definições para podcast, que abrangem tanto o campo acadêmico quanto mercadológico. Se por um lado temos uma definição técnica de podcast como conteúdo consumido via feed RSS (Really Simple Syndication) — um método de distribuição de conteúdo digital onde todos os assinantes do canal o recebem na hora que ele é publicado —, por outro, temos grandes players, como Youtube e Spotify, chamando os conteúdos disponíveis em suas plataformas de podcasts. Também temos muitas definições para o que é, de fato, o podcast: um formato, uma mídia ou um meio de transmissão de conteúdo. Nesta pesquisa, seguimos a definição usada pela IAB — Interactive Advertising Bureau, organização americana de publicidade e propaganda que desenvolve os padrões usados pela indústria de mídia e realiza pesquisas de mercado:

O conteúdo de podcast é um formato de mídia sob demanda que os ouvintes baixam para ouvir mais tarde ou consomem online. Ao contrário do formato de streaming mais comum em vídeo, os podcasts continuam a ser baixados devido à



conveniência oferecida pela funcionalidade existente de plataformas e aplicativos. Apesar do uso da palavra "streaming" em podcasting, arquivos de podcast "transmitidos" são progressivamente baixados via protocolo HTTP padrão. A entrega de um podcast transmitido é registrada da mesma forma que um arquivo baixado nos logs do servidor. Essa importante distinção impacta a capacidade de medir a entrega de conteúdo e anúncios em tempo real sem acesso a análises do lado do cliente. Editores de podcast devem contornar essa limitação e rastrear métricas usando dados de logs do servidor. (IAB, 2024, pg. 8).

Sem estar limitado a plataformas de streaming e players como YouTube e Spotify, qualquer pessoa com conexão à internet pode ouvir um podcast, sem a necessidade de realizar cadastros, o que facilita o acesso ao conteúdo e confere a ele uma nova dimensão de alcance, praticamente ilimitado. Esse conceito de podcast/podcasting utilizado pela IAB, além de estar alinhado ao conceito original, criado por Adam Curry, confere a propriedade do conteúdo ao seu criador, nem a necessidade de disponibilizar o conteúdo em outras plataformas (como no caso do Youtube).

Em sua pesquisa, Ramos (2021), analisa a distribuição de conteúdos via podcast e faz uma rápida análise dos agregadores, aplicativos usados para acessar os feeds de podcast e, assim, reproduzir os episódios:

A infraestrutura da mídia podcast se caracteriza como um arranjo digital descentralizado, o que permite a distribuição do mesmo conteúdo em plataformas distintas (BOTTOMLEY, 2015). Para a audiência, essa se apresenta como uma alternativa conveniente, pois permite a escolha do agregador desejado (MACKENZIE, 2019). Disponíveis em vários repositórios de aplicativos digitais, tais como App Store, Google Play, Microsoft Store, dentre outros, atualmente, a quantidade de agregadores de podcast é superior a uma centena (MORRIS e PATTERSON, 2015). (Ramos, 2021, pg. 36).

Desta forma, o podcast se mostra como um dos formatos mais atrativos para a produção de um conteúdo sobre a cultura amazônica, aliando a cultura oral a um formato de fácil e ampla distribuição que visa atingir um grande público.

4.4 Consumo de podcast

De acordo com o Spoken Word Audio Report, da NPR e Edison Research, o número de ouvintes de podcasts nos Estados Unidos tem crescido anualmente. Em 2023, cerca de 64% dos americanos ouviram podcasts, dedicando aproximadamente $\frac{1}{3}$ do tempo de consumo de mídia em áudio a esse formato. O dispositivo móvel é o mais utilizado para consumir essas formas de áudio, incluindo música, podcasts e audiobooks.

No Brasil, o relatório Digital 2024: Brasil, da DataReportal, apontou que 71,5% da população de 16 a 64 anos com acesso à internet usa-a para ouvir podcasts. O relatório também revela que o Brasil possui 187,9 milhões de usuários conectados à rede, mostrando que o formato é muito bem aceito pelo público e tem possibilidades de crescer ainda mais. Esse cenário evidencia a popularização dos podcasts como uma mídia de grande alcance e relevância. A facilidade de acesso e a diversidade de conteúdos disponíveis contribuem para a crescente adesão do público. A tendência é que essa forma de consumo continue a expandir-se, especialmente com a constante evolução tecnológica e a ampliação do acesso à internet. Assim, podcasts se consolidam como uma poderosa ferramenta de comunicação, educação e entretenimento, conectando pessoas de diferentes lugares e interesses.

5. O PUDIMCAST®

5.1 Descrição do PudimCast®

Criado em 2015, o PudimCast® surgiu como um podcast independente com o propósito de discutir temas relacionados à tecnologia e comportamento. Em 2018, ele passou a ser distribuído por um portal próprio (<https://pudimcast.com.br/>), agregando blog, notícias e podcast. No ano seguinte (2019), explorando outros assuntos dentro dos quais eu tinha interesse, nasceu o *spin-off* Pudim Amarelo (distribuído pelo mesmo *feed*), que

ganhou esse nome por conta de um episódio do PudimCast® em que histórias sobrenaturais contadas pelos participantes tinham a cor amarela como elemento comum, desde um vulto a uma misteriosa luz amarela¹.

A proposta inicial do podcast era explorar conteúdos que despertassem a curiosidade do público, sempre com uma abordagem leve, reflexiva e acessível. Com o passar dos anos, o projeto expandiu sua atuação para além das plataformas tradicionais de podcast e do portal, passando a dialogar também com o público por meio de outras redes, como as plataformas Twitch² e Discord.

O PudimCast® apresenta uma linguagem descontraída, mas comprometida com a qualidade da informação e a valorização das experiências culturais e simbólicas. O conteúdo é produzido de forma independente e atinge um público diversificado, formado majoritariamente por jovens adultos e adultos conectados às tendências digitais e interessados em narrativas que transitam entre o real e o imaginário. Ao tratar de temas que vão do cotidiano ao fantástico, o PudimCast® e seu *spin-off* Pudim Amarelo estabelecem um espaço de troca afetiva e cultural com seus ouvintes, ampliando o alcance de tradições orais e discutindo fenômenos contemporâneos a partir de diferentes perspectivas. Boa parte dessa troca se dá por conta do formato online de produção, que permite que pessoas de outros estados, e até de outros países, participem das gravações. Até o momento, participaram brasileiros morando nos Estados Unidos, Portugal e Japão. Em um dos episódios do Pudim Amarelo, também houve a participação de um podcaster Indiano lendo um poema *Rubaiyat* em persa.

A lógica da cultura participativa, conforme propõe Jenkins (2009), rompe com a posição passiva do público, tornando os ouvintes também produtores de

¹ Episódio “PudimCast #16 – Aconteceu Comigo”, parte final de uma sequência de 3 episódios que aborda temas como medos, fobias, brincadeira sobrenaturais, lendas urbanas e de internet. Disponível em: <https://pudimcast.com.br/pudimcast-16-aconteceu-comigo/>

² Perfil na plataforma Twitch: <https://www.twitch.tv/pudimcast>

conteúdo e memória — algo observado na dinâmica do PudimCast® com os relatos enviados pelas redes sociais. Essa mudança na posição ouvinte - produtor também mostra como o podcast consegue agregar pessoas que estão ligadas pelos mesmos interesses.

5.2 Público alvo

O público-alvo primário do PudimCast® é composto por ouvintes do podcast, majoritariamente adultos entre 18 e 45 anos, fluentes em Português, interessados em temas como comportamento, cultura digital e narrativas sobrenaturais. Contando com 48.309 downloads registrados até o dia 30 de Março de 2025 (anexo A), o público brasileiro representa cerca de 87% das reproduções registradas, com a maior parte desse público localizado nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pará (anexo B).

O podcast atrai ouvintes que valorizam a produção de conteúdo independente, com um recente crescimento de ouvintes com interesse particular pela cultura regional do Norte do Brasil. Trata-se de um público habituado ao consumo de mídias digitais, com perfil curioso, conectado e sensível a temáticas que misturam oralidade, mistério e identidade cultural. O público-alvo secundário do PudimCast® é composto pelos leitores do portal, que buscam conteúdos de mistério e sobrenatural para expandir o que já foi ouvido no podcast ou que acaba encontrando o site por meio de buscadores ou indicações de outros leitores.

5.3 Distribuição do conteúdo

Todos os episódios do PudimCast® estão hospedados em um feed próprio (<https://pudimcast.com.br/feed/>) e são distribuídos para agregadores de podcast que comportam a importação de feeds, como os aplicativos Castbox, Pocket Casts e Apple Podcast. O podcast também pode ser reproduzido no próprio portal, sem recorrer aos agregadores.

A opção por não disponibilizar os episódios do PudimCast® em plataformas como Spotify e YouTube decorre de uma escolha minha em favor de preservar a autoria digital do conteúdo (o que também me levou a registrar a marca em 2020), e o acesso direto a ele, sem a necessidade de plataformas intermediadoras que impõem seus próprios formatos, políticas de indexação e controle de distribuição. Trata-se, portanto, de uma postura que combina aspectos técnicos e políticos no processo de produção e difusão de conteúdo.

5.4 Atividades desenvolvidas na produção dos episódios

A produção dos episódios passa por um processo dividido em 4 etapas, que começa na criação de roteiro e pesquisa do tema, gravação, edição do conteúdo e publicação.

5.4.1 Roteirização

Os episódios são previamente roteirizados (apêndice A), mas também deixam espaço para que cada convidado possa contribuir com a discussão/conversa da forma que lhe convém. Para a roteirização de cada episódio, existe uma pré-produção que consiste em fazer uma curadoria de conteúdos que é enviada previamente para cada convidado.

5.4.2 Gravação

A gravação dos episódios, na maioria das vezes, é feita de forma online através da plataforma *Google Meet*. Para a captação do áudio, é utilizado o aplicativo *Audacity*, onde cada convidado fica responsável por captar o seu próprio áudio, tornando as gravações limpas de ruídos e interrupções nas falas. Existe um teste prévio com os convidados onde, caso seja necessário, é explicado o processo de captação individual.

5.4.3 Edição

Para a edição de cada episódio, são usados dois programas disponibilizados para computadores:

- **Levelator:** Programa gratuito que nivela a faixa de áudio, comprimindo o som e limitando seu volume. Foi distribuído pela *The Conversations Network* para uso comercial e não-comercial, atualmente não contando mais com um site oficial.
- **Adobe Audition:** Programa pago do pacote Adobe, usado para editar as faixas de áudio e adicionar trilha sonora. Lançado no início dos anos 2000, é um dos programas mais utilizados no mundo para edição de áudio, dadas as ferramentas disponibilizadas por ele.

As trilhas sonoras são compostas por músicas livres para uso não comercial, em sua maioria encontradas em sites específicos de trilhas, como:

- *Youtube Audio Library* (acessível pela plataforma),
- *Pixabay* (<https://pixabay.com/pt/music/>),
- *Free Music Archive* (<https://freemusicarchive.org/>)

Também são utilizadas trilhas sonoras de canais do *Youtube* que disponibilizam suas músicas para uso comercial ou não-comercial de forma gratuita, exigindo apenas a atribuição da autoria, como o selo brasileiro *Tangerina Music* (<https://www.youtube.com/c/TangerinaMusic>).

5.4.4 Publicação

A publicação do episódio representa o momento em que ele é disponibilizado na internet através do *feed* do PudimCast®. Cada episódio é acompanhado por um texto que complementa o conteúdo de áudio, contando com fotos, links e referências usadas para a produção dele. As imagens usadas são geradas por inteligência artificial através da plataforma *Copilot* (<https://www.bing.com/images/create>).

5.5 EPISÓDIOS FOCADOS NO SOBRENATURAL

Em 20 de janeiro de 2019, foi lançado o Pudim Amarelo, um *spin-off* do PudimCast®, com foco específico em mistérios e histórias sobrenaturais³. A criação desse novo podcast ocorreu de forma espontânea, impulsionada pelos interesses pessoais da autora e pelas conversas desenvolvidas com convidados em episódios lançados no ano anterior. O episódio de estreia apresenta um formato distinto em relação às produções anteriores, tendo como tema central a figura do Padre Quevedo — personagem notório por popularizar na mídia brasileira discussões sobre fenômenos paranormais e sobrenaturais:

Nesse papel de desmistificar fenômenos parapsicológicos, curandeiros e acontecimentos tidos como inexplicáveis, tornou-se figura extremamente midiática desde os anos 1970. Em diversas aparições televisivas e em entrevistas, confrontou-se com alguns dos mais célebres místicos do país, como Zé Arigó, João de Deus, Thomas Green Morton, INRI Cristo e o israelense Uri Geller. Escreveu mais de uma dezena de livros, tratando de temas como demonologia, curandeirismo e espíritos. (O Globo, 2019)

Embora tenha sido uma figura controversa, o objetivo do episódio não foi avaliar a veracidade de suas afirmações, mas reconhecer sua relevância na construção do imaginário popular brasileiro. Sua presença constante na mídia contribuiu para a legitimação de debates sobre o sobrenatural no espaço público, tornando-o uma referência simbólica dentro desse campo discursivo.

Esse episódio marcou o início da produção de diferentes formatos, incorporando debates, relatos dos participantes e contribuições enviadas por ouvintes por meio de e-mail e redes sociais. Essa evolução reflete uma adaptação orgânica às demandas do público e ao próprio processo de experimentação da linguagem do podcast.

³ O Pudim Amarelo foi criado como um “spin-off” do PudimCast® pela necessidade de segmentar o conteúdo e estruturar a identidade editorial do podcast, com foco em mistérios e temas sobrenaturais.

No segundo episódio do Pudim Amarelo⁴, lançado em 09 de junho de 2019, o foco mudou para histórias no formato “aconteceu comigo”, em que os próprios participantes relatam experiências pessoais marcadas por situações inexplicáveis e potencialmente sobrenaturais. Esse tipo de narrativa, embora subjetiva, carrega um forte apelo emocional e simbólico, funcionando como um elo entre o cotidiano e o extraordinário. Ao compartilhar vivências que desafiam a lógica e a racionalidade, os convidados contribuem para a construção de um espaço de escuta e validação dessas experiências, promovendo um sentimento de pertencimento entre os ouvintes. Além disso, o formato reforça a ideia de que o sobrenatural não é apenas parte do folclore ou da ficção, mas uma camada simbólica presente nas vivências individuais e coletivas, muitas vezes transmitida oralmente e recriada por meio das mídias digitais.

Ao abrir espaço para narrativas pessoais, especialmente no formato “aconteceu comigo” — em que o próprio narrador relata experiências vividas por ele —, o programa passa por uma nova mudança, tornando-se um canal de escuta e compartilhamento de vivências relacionadas ao sobrenatural, não apenas dos participantes como também dos ouvintes, que passam a contribuir com os episódios enviando seus próprios relatos pelo email do podcast ou pelas minhas redes sociais pessoais. Esse tipo de conteúdo, frequentemente marcado por um tom intimista e emocional, cria uma relação de proximidade entre narrador e ouvinte, aproximando o podcast da tradição oral de contação de histórias. Além disso, ao dar voz aos ouvintes, o Pudim Amarelo amplia seu repertório narrativo e contribui para a preservação do imaginário coletivo.

5.6 CONTEÚDOS FOCADOS NO IMAGINÁRIO LOCAL

Foi apenas em agosto de 2024 que o Pudim Amarelo lançou seu primeiro episódio inteiramente voltado ao sobrenatural paraense, marco que representa uma mudança significativa na trajetória do podcast. Gravado

⁴ Episódio “Pudim Amarelo #02 – Aconteceu Comigo + EQM + Bônus”. Disponível em: <https://pudimcast.com.br/pudim-amarelo-02-aconteceu-comigo-eqm-bonus/>

presencialmente, o episódio contou com a participação de Ramon Gomes — controlador de tráfego aéreo e entusiasta de histórias de terror — e trouxe à tona discussões sobre lendas emblemáticas da região, como a Moça do Táxi e a Matinta Perera. Ambas são personagens centrais do imaginário amazônico, cujas histórias são amplamente difundidas a partir dos registros de Walcyr Monteiro, especialmente na obra *Visagens e Assombrações de Belém* (1988), reconhecida como referência fundamental para a literatura sobre lendas urbanas na capital paraense. Sobre o autor, o portal da Universidade Rural da Amazônia - UFRA, publicou o seguinte texto em razão de um evento realizado em sua homenagem em 2021:

Walcyr Monteiro (1940-2019) nasceu em Belém, além de escritor de sete obras publicadas, era também jornalista, sociólogo, ufólogo e acadêmico de Letras. Uma de suas obras mais conhecidas é o livro “*Visagens e Assombrações de Belém*”, onde reúne lendas famosas da capital paraense, como a da “mulher do táxi”, obra que rendeu adaptações audiovisuais como o longa-metragem “*Lendas Amazônicas*”, de 1998, e o curta-metragem “*Visagem*” de 2006. (ASCOM UFRA, 2021).

O escritor é amplamente reconhecido como um dos principais responsáveis pela sistematização e registro escrito das lendas amazônicas, sendo frequentemente citado tanto por veículos de mídia quanto por pesquisadores dedicados ao estudo da cultura popular da região.

Este episódio do *Pudim Amarelo* não se limitou à apresentação de lendas tradicionais. Também abriu espaço para reflexões sobre fenômenos considerados inexplicáveis, como o caso do disco voador de Colares, além de relatos pessoais dos participantes. Tais mudanças ampliaram a função do podcast enquanto espaço de escuta e valorização da oralidade, promovendo a preservação da memória coletiva sob uma perspectiva contemporânea. Ao integrar histórias locais e experiências subjetivas, o episódio reforça o papel do podcast como ferramenta de mediação cultural, onde o sobrenatural ganha espaço dentro da cultura digital para ser divulgado, discutido e reinterpretado.

A escolha por aprofundar o foco nas manifestações sobrenaturais da Amazônia foi também resultado de um movimento de análise e escuta atenta ao público. Em 2022, foi publicado no portal do PudimCast® o primeiro texto com referência direta aos mistérios locais: “Belém Macabra: Histórias enterradas” (<https://pudimcast.com.br/belem-macabra-historias-enterradas/>), que rapidamente se destacou entre os conteúdos mais acessados do site. Desde sua publicação, tornou-se o terceiro texto mais visitado do portal, revelando um expressivo interesse por essas narrativas ligadas ao imaginário local. A partir dessa recepção, observou-se uma demanda crescente por conteúdos que abordassem lendas urbanas e fenômenos misteriosos da região, o que orientou a decisão de explorar esse recorte temático também no podcast.

6. DISCUSSÃO

A criação de um podcast independente trouxe a possibilidade de criar conteúdos de maneira espontânea, o que levou à experimentação de diferentes formatos e direcionamentos de conteúdo, sendo o mais recente deles a exploração do imaginário amazônico, tanto da minha parte como produtora e apresentadora, quanto da parte dos convidados e ouvintes. Esse diálogo estabelecido dentro do podcast não apenas enriquece seu conteúdo como também contribui para a divulgação e preservação da cultura e de seus saberes e fazeres.

Ao optar por produzir esses conteúdos dentro do meu próprio podcast, tive como objetivo ampliar o alcance das narrativas orais da Amazônia na internet, através de um formato que não leva em consideração algoritmos e pode ser acessado de forma livre, sem a necessidade de cadastros ou disponibilização via streaming. Esse formato é definido e defendido pelo *Interactive Advertising Bureau* (IAB), uma associação comercial focada em publicidade digital que busca definir padrões e métricas aceitas globalmente. Dentro deste conceito, entende-se que é possível resistir e re-existir como amazônida apropriando-se deste formato, principalmente em um período em



que a Amazônia está no centro de debates importantes ligados ao meio-ambiente e mudanças climáticas.

Ainda que o foco inicial do PudimCast® não fosse a produção de conteúdos voltados ao sobrenatural amazônico, esse tema passou a ganhar destaque dentro do portal e dos podcasts nele abrigados. Essa mudança foi impulsionada tanto pelo crescente interesse demonstrado pelos ouvintes quanto pelo meu desejo pessoal de abordar aspectos da minha cultura dentro do espaço virtual que ocupo. No entanto, conforme revelam as métricas fornecidas pela plataforma Blubrry (Anexo C), o público originário da própria região amazônica constitui uma minoria, posicionando-se entre os últimos lugares em termos de acesso aos episódios.

Por acreditar que a história de um lugar pode — e deve — ser contada pelas pessoas que o habitam, estão sendo criados conteúdos em texto e áudio no PudimCast® sobre a Amazônia, principalmente sobre o imaginário da região que tanto chama a atenção. Como defende Paes Loureiro, a cultura amazônica ainda não é completamente compreendida na sua dimensão antropológica e dificilmente um dia será, mas narrar seus acontecimentos e crenças nos faz vivê-la de forma mais profunda, mostrando ao mundo o quanto ela é original.

Nunca coube ao podcast definir se as lendas são “reais”, apenas cabe a ele a transmissão de seus conteúdos e aprofundamento sobre seus significados, como no caso do episódio Pudim Amarelo #19 - Lendas e Causos Paraenses, onde são discutidas algumas histórias famosas compiladas por Walcyr Monteiro, como A Moça do Táxi e Matinta Perera, bem como acontecimentos extraordinários vividos pelos participantes. O formato se mostrou muito eficaz em criar um ambiente de escuta e compartilhamento de histórias entre participantes e ouvintes, fato observado em um dos comentários recebidos no post do episódio, feito por um ouvinte do interior do Pará:

Nosso grande Pará tem muitas dessas histórias sobrenaturais né, tanto ufológicas quanto espíritas. (...) Não sei se perceberam, mas vocês



deram uma invertida de narrativa (...) como se a interpretação sobrenatural fosse a mais óbvia, enquanto a interpretação natural seria uma fuga. (S, D. 2024).

Embora muitas vezes utilizadas como elementos proibitivos — como nos casos das histórias ligadas ao boto, Curupira e Cobra Grande, apresentados por Eduardo Galvão —, as lendas amazônicas carregam muito da cultura e dos costumes da região, representando uma forma de co-existência de crenças:

A malineza, porém, não é uma simples atitude de antagonismo entre o homem e forças extraordinárias. Ela resulta do fato que os bichos visagentos dominam ou controlam um setor do ambiente natural, a mata e os rios. São como que entidades protetoras que guardam a natureza contra sua depredação pelo homem. (...) A atitude fundamental é de respeito pelas forças que presidem a natureza, ao mesmo tempo de insegurança ante esses poderes cuja ação escapa à interferência protetora dos santos. (Galvão, 1955, p. 110).

Neste ponto, é importante perceber que as forças não lutam entre si, elas apenas existem. Muitas dessas histórias acabaram por moldar o comportamento do caboclo, como retratado na obra de Galvão:

Mas em todo padrão cultural há que distinguir entre a prática e a norma ideal. O caboclo não é um indivíduo continuamente atormentado pelo receio do sobrenatural, ou eternamente tolhido em suas empresas pelo medo de ofender ao anhangá ou à mãe do bicho. Não, ele faz a roça, corta seringa, caça ou pesca e muitas vezes comete o abuso. Há muito de individual na maneira de agir, uns mais afoitos, outros, menos. É fácil, porém, sentir que existe uma norma ideal, um certo limite na sua maneira de comportar-se e essa norma, esse padrão cultural, é validado pelos 'casos' e pelas interpretações de acidentes, as quais definem a atitude apropriada e asseguram a aparência de realidade do mundo sobrenatural. (Galvão, 1955, p. 111).

Essa norma aprendida pelo caboclo e transmitida através da contação de casos e histórias, reflete a visão dos povos originais que não estabelecem distinções rígidas entre natureza e cultura, corpo e espírito, com o visível e o



invisível se entrelaçando continuamente, como citam Magalhães e Steinbrenner:

Antes do imaginário construído pelo europeu, já existia na região um imaginário local construído pelos seus habitantes e que refletia um modo de ser no mundo intrínseco à natureza. Uma cultura originária considerada destituída de valor pelos invasores que aqui aportaram no século XVI (Magalhães e Steinbrenner, 2024, pgs. 366 - 367)

Apesar da violenta imposição de costumes europeus ao longo do processo de colonização, essas formas de pensamento existem, resistem e re-existem na Amazônia até os dias de hoje. Para formar um corpus de discussão mais amplo, é necessário recorrer novamente ao pensamento de Paes Loureiro, exposto aqui por Magalhães e Steinbrenner, em que o caboclo amazônida vive em um misto de realidade e devaneio ao contemplar a natureza que o cerca: “o homem da Amazônia foi dominando a natureza enquanto ia sendo por ela dominado como forma imaginal motivadora” (Loureiro, apud Magalhães e Steinbrenner, 2024, pg. 367).

Recorro aqui às minhas memórias de infância para narrar que ainda lembro das aulas dos meus anos iniciais em que aprendemos que “a floresta é guardada por espíritos e que não devemos irritá-los”. Esse pensamento, ainda que não aceite formalmente pelos discursos científicos e religiosos hegemônicos, perdura como uma sabedoria popular transmitida por gerações. Para mim e para muitos habitantes da Amazônia, especialmente os que mantêm laços culturais com as tradições locais, esse tipo de ensinamento é parte de uma pedagogia informal que atua tanto como preservação cultural quanto como mecanismo de proteção simbólica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca da recepção e o potencial de valorização das lendas amazônicas a partir dos conteúdos já produzidos no PudimCast®, com ênfase no *spin-off* Pudim Amarelo. A pesquisa demonstrou que o podcast, ao integrar narrativas orais, relatos

peçoais e personagens tradicionais do imaginário amazônico, se constitui como uma ferramenta relevante para a preservação e circulação do patrimônio imaterial da região.

Ao longo da reflexão, observou-se que a mudança temática do podcast em direção a temas de mistério e sobrenatural da região não se deu de forma aleatória, mas foi impulsionada pelo interesse genuíno do público, evidenciado por métricas de engajamento e pela repercussão de conteúdos como o texto “Belém Macabra: Histórias enterradas”. Essa escuta ativa permitiu que a produção se tornasse ainda mais alinhada às expectativas de seus ouvintes, ao mesmo tempo em que contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural local do podcast.

A presença de referências clássicas, como a obra de Walcyr Monteiro, somada ao uso de formatos digitais acessíveis e colaborativos, reforça o potencial do podcast como meio de ressignificação e atualização de narrativas populares. A combinação entre tradição e contemporaneidade amplia as possibilidades de difusão cultural, tornando o podcast um espaço legítimo de preservação da memória coletiva.

Espera-se que este trabalho contribua para reflexões mais amplas sobre o uso de mídias digitais como aliadas na valorização de culturas regionais. Como desdobramento, recomenda-se o aprofundamento de análises sobre a recepção dos ouvintes e o impacto desses conteúdos na formação de identidade cultural. Recomenda-se também a produção de mais podcasts originais sobre temas da cultura local, buscando a valorização, manutenção e a transmissão de seus conteúdos sem barreiras algorítmicas e abrindo espaço para discussões.



8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Elianne Ivo e CAPPER, Maria Gabriela, **Ser floresta como aluvião ou artistas-guardiãs: Os trabalhos de Elza Lima e Luciana Magno**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. ISSN 1808-2599, v. 27, jan–dez. Disponível em:

<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2993> Acesso em: 01 abr. 25

CRISTO, Élida Fabiani Moraes de. **Oralidade em uma comunidade amazônica: comunicação, cultura e contemporaneidade**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2012. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia. - <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5433> Acesso em: 28 out. 24

DATAREPORTAL, **Digital 2024: Brazil**. Disponível em:

<https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil> Acesso em: 28 out. 24

GALVÃO, Eduardo Enéas. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1955.

GLOBO GENTE. **Era de ouro dos Podcasts**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://gente.globo.com/estudo-podcasts-de-ouro/> Acesso em: 29 out. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LOUREIRO, J. J. P. **Cultura amazônica hoje: uma poética do imaginário revisitada**. Belém: Secult, 2019.

MAGALHÃES, Roberta Leal e STEINBRENNER, Rosane. **NARRATIVAS ORAIS AMAZÔNICAS E RE-EXISTÊNCIA DECOLONIAL MIDIATIZADA: O CASO DO PODCAST CONTO RIBEIRINHO**. Narrativas Midiáticas Contemporâneas: Amazônia(s). 1. ed. – São Luís/MA: Editora Vert, 2024.



MARINHO, Mirtes Ingrid Tavares. **A CRÍTICA DE RICOEUR À IDEIA DE MEMÓRIA COLETIVA DE HALBWACHS**. Revista Litterarius - V.19 | N. 02 2020. Disponível em: <https://revistas.fapas.edu.br/index.php/litterarius/article/view/54> Acesso em: 25 mar. 25

MACÊDO, Cintia. **Belém Macabra: Histórias enterradas**. Disponível em: <https://pudimcast.com.br/belem-macabra-historias-enterradas/> Acesso em: 25 mar. 25

MACÊDO, Cintia. **Pudim Amarelo #19 – Lendas e Causos Paraenses**. Disponível em: <https://pudimcast.com.br/pudim-amarelo-19-lendas-e-causos-paraenses/> Acesso em: 30 mar. 25

MELO, Petra Pastl Montarroyos de. **Cinema do medo: um estudo sobre as motivações esportivas diante dos filmes de horror** - <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30765> Acesso em: 06 set. 2024.

O GLOBO. **Padre Quevedo, o 'caçador de enigmas', morre aos 88 anos**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/religiao/padre-quevedo-cacador-de-enigmas-morre-aos-88-anos-23357745> Acesso em: 25 mar. 25

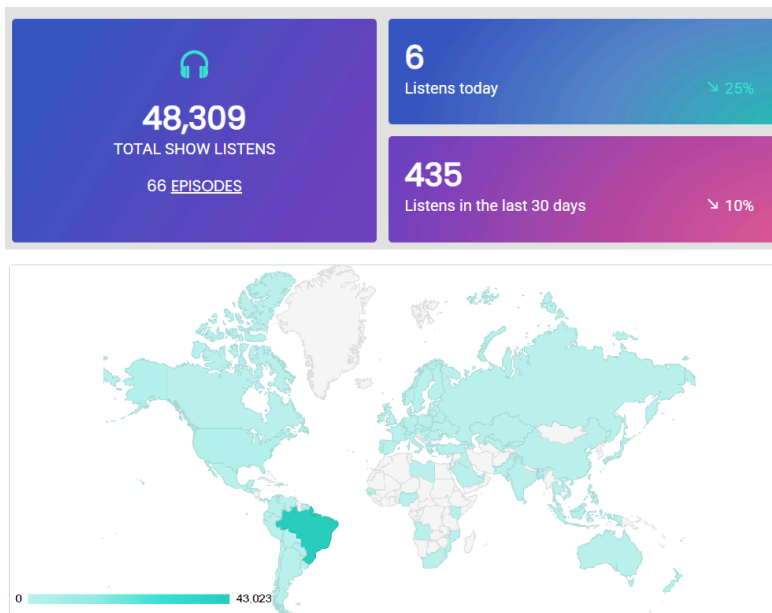
RAMOS, Rogério Luiz da Silva. **A mídia podcast como instrumento de divulgação científica da educação profissional e tecnológica brasileira**. 2021. 48f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal do Amapá, Santana, AP, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/451> Acesso em: 28 out. 24.

UFRA, Universidade Rural da Amazônia. **Projeto Entre Letras homenageia paraense Walcyr Monteiro**. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2975 Acesso em: 25 mar. 25

9. ANEXOS

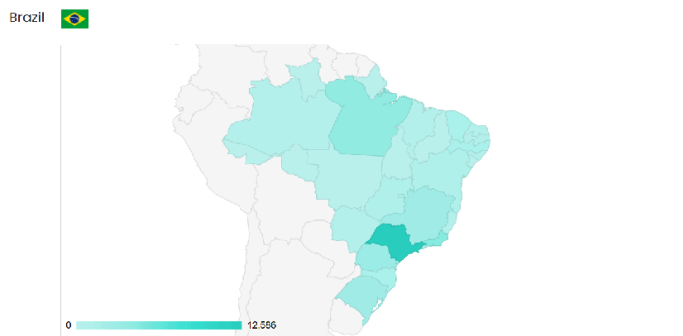
Anexo A

Número total de downloads do PudimCast®.



Anexo B

Distribuição de número de downloads no Brasil



Top 10 States

São Paulo	12,586
Rio de Janeiro	4,623
Para	3,946
Paraná	3,176
Mines Gerais	2,841
Rio Grande do Sul	2,740
Santa Catarina	1,698
Ceará	1,488
Pernambuco	1,474
Distrito Federal	1,346



Anexo C

Os cinco estados com menos ouvintes do PudimCast® segundo o serviço de estatísticas *Blubrry*

Acre	106
Rondonia	106
Tocantins	102
Amapá	78
Roraima	15

10. APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro do episódio Lendas e Causos Paraenses

Pudim Amarelo #19 - Lendas e causos paraenses

PARTICIPANTES:	Cintia Pudim e Ramon Gomes
GRAVAÇÃO:	29/07/24 - às 10h (Presencial)
PUBLICAÇÃO:	04/08/24

LINKS AMIGOS

<https://www.oliberal.com/belem/pacientes-da-santa-casa-narram-casos-de-encontros-com-medica-fantasma-entenda-1.538720>

TEASER

“Quem sabe o mal que se encontra pelas sombras da podosfera? Só o Pudim Amarelo sabe...”

APRESENTAÇÃO

Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto... E nós estaremos lá! Hoje é dia de **Pudim Amarelo**, um spin-off do **PudimCast®** apenas para tratar de mistérios e temas sobrenaturais. Eu sou a **Cintia Pudim**, e hoje nós vamos nos aventurar pelas lendas, visagens, histórias e causos ocorridos no Estado do Pará. E eu digo “nós” porque eu não vou fazer isso aqui sozinha não. Hoje eu tô com o Ramon Gomes, que veio diretamente de Marabá, no sudeste do Pará, para gravar esse episódio presencialmente em Belém, no norte do Estado. Oi, Ramon! Seja bem vindo! Aproveita pra contar um pouco de quem és e da tua história.

Querido ouvinte, embarque na nossa expedição assombrada pelo Pará! Vamos conhecer histórias de bruxas, fantasmas, animais enfeitiçados e óvnis!

VISAGENS E ASSOMBRAÇÕES

Antes de contarmos nossas histórias, eu queria fazer alguns comentários. O Pará é um Estado imenso, formado por 144 municípios. Tão grande que se divide em 6 regiões geográficas que, por si, já quase dariam novos estados. Falar de um único Pará é impossível, por isso, nesse esse episódio, vamos explorar causos que ocorreram nas nossas cidades e regiões próximas. Belém está no norte do Estado e

Marabá está no sudeste, a 500km de distância. É muito chão pra percorrer e muita lenda pra contar.

A propósito, o Pará tem muitos e muitos mistérios e casos sobrenaturais. Nós gostamos de falar desse assunto por aqui, tanto que, na década de 80, foi lançado o livro *Visagens e Assombrações de Belém*, escrito por Walcyr Monteiro, que reúne diversas histórias da região. O livro é uma referência no assunto e eu trouxe duas das lendas mais famosas para contar aqui.

A Moça do Táxi

Essa lenda começa da melhor forma possível: Na porta de um cemitério. Uma moça faz sinal para um táxi e pede para o motorista a levar para um passeio na cidade, afinal, é seu aniversário e ela quer comemorar. Após diversas voltas pela cidade, ela pede para o motorista lhe deixar em casa e voltar ao mesmo endereço no dia seguinte para cobrar a corrida da família dela. O motorista aceita e, assim, a deixa na porta de casa.

No dia seguinte, a fim de receber o que lhe é devido, o taxista se dirige à casa da moça e explica o que foi acertado. A família não entende o que está acontecendo, mas o motorista aponta para um quadro dizendo “**é aquela moça que ontem esteve no meu táxi**”. Nesse momento, a família fica em choque, e informa que a moça da foto já havia morrido há anos.

Essa história começou a ser contada na década de 30, poucos anos após a morte de Josephina Conte, apontada como a “Moça do Táxi”. Josephina morreu aos 16 anos, em 1931, vítima de tuberculose. De acordo com a lenda urbana, ela sempre era presenteada em seu aniversário, 19 de Abril, com um passeio de táxi pela cidade. Pelo jeito, após a sua morte, ela continuou a dar esse passeio.

História do Ramo,

Conteúdo da história não informado antes da gravação.

Matinta Perera do Acampamento

A lenda da Matinta Perera é bastante conhecida na região e existem diversas “ocorrências” dela, principalmente no interior. A versão mais conhecida da lenda conta que, à noite, um pássaro começa a cantar perto de uma casa perturbando os moradores até que eles lhe prometam tabaco ou café. No dia seguinte, uma velha bate à porta cobrando o que lhe foi prometido. Essa é a versão humana da Matinta, que só se transforma na ave à noite. A Matinta é vista como uma bruxa que não chega a ser má, mas perturba as pessoas com seu canto.

Walcyr Monteiro narrou em seu livro sobre a Matinta Perera do Acampamento, uma região periférica da cidade, e como ela foi presa por alguns moradores. **(Contar brevemente.**

História do Ramon

Conteúdo da história não informado antes da gravação.

A Pediatra Fantasma

Agora, uma história mais recente, que começou há pouco mais de dois anos e tem como palco a Santa Casa de Misericórdia em Belém, um dos lugares mais assombrados da cidade. Em Fevereiro de 2022 e nos meses seguintes, diversas crianças recebiam alta verbal de uma médica, se arrumavam para ir pra casa mas, ao tratar da liberação com os profissionais responsáveis, descobriam que a alta ainda não estava autorizada..

Quando os profissionais começaram a checar essas altas, descobriram três coisas em comum: ninguém havia notificado a alta no papel; não haviam sido passadas receitas de remédios para tomar em casa; e as crianças realmente haviam melhorado. Diante disso, começaram a comparar as escalas dos médicos pra tentar encontrar essa médica que estava liberando sem passar pelo procedimento padrão, mas nenhum profissional estava de plantão em todos os dias em que as altas tinham sido dadas.

Só restava o quê? Perguntar para os acompanhantes dos pacientes quem os estava liberando, e todos deram a mesma descrição: tratava-se de uma mulher branca, na faixa dos 50 anos, baixa, de cabelos lisos com luzes, que usava óculos, gordinha e com voz forte.

Em Abril, uma enfermeira que estava de plantão entrou em um dos leitos e viu uma mãe arrumando as coisas para ir embora. Ao perguntar se a criança havia recebido alta médica, a mãe respondeu que sim, mas ao perguntar qual profissional a havia liberado, a paciente respondeu que foi a médica que saiu do quarto pouco antes da enfermeira entrar, e que elas deveriam ter sido cruzado no corredor. Mas a enfermeira não havia visto ninguém. Intrigada, a enfermeira perguntou mais sobre a médica e as características físicas batiam com as dos outros relatos, mas a mãe também deu um detalhe muito importante: A tal médica havia dito uma frase que era bastante familiar para a enfermeira: "O menino já está bom, **melhor que eu mesma**". A expressão trouxe a lembrança de uma médica que trabalhou por muitos anos na Santa Casa, mas que morreu um ano antes, vítima da covid-19.

Quando os outros funcionários da equipe descobriram, resolveram confirmar a história e mostraram uma foto da médica para os pais da criança, perguntando se, por acaso, havia sido ela a pessoa que tinha estado na enfermaria e liberado a criança. E veio a confirmação. A médica que estava dando alta era a mesma que havia falecido por covid-19.

Segundo o que foi constatado na época, as altas misteriosas continuaram acontecendo pelo hospital e a médica é vista principalmente pelo 4º andar, setor onde atuou por anos. Apesar de não existir nada oficial sobre os casos, as histórias sobre vultos e visagens são comuns entre os funcionários da Santa Casa.



História do Ramon - Óvnis no Pará

Apesar de boa parte desse episódio sobre fantasmas, agora eu quero falar de óvnis! Aliás, eu quero que o Ramon fale, afinal, ele tem uma teoria muito boa sobre esse monte de avistamentos feitos no Pará. Ramon, lança a tua tese!

ENCERRAMENTO

Agradecer os ouvintes e citar os endereços:

- Site oficial,
- Grupos do Telegram;
- Instagram pessoal.